

## OS CONDES DA LOUSÃ E A AMADORA

O que enigmou o P.<sup>e</sup> Álvaro Proença \* (1) por ter encontrado nos registos dos seus antecessores da Paróquia de Benfica referências a duas importantes quintas na Damaia (a Quinta dos Condes da Lousã e a Quinta dos Condes de Coculim) e conhecendo bem a zona, não estar a ver onde ficaria a Quinta dos Condes de Coculim, explica-se pelo facto de terem vivido em épocas diferentes e a Quinta ser a mesma.

Na verdade o **1.º Conde de Coculim** surge no séc XVII e o 4.º e último nasceu em 1732, era capitão em 1752 com 20 anos apenas e morreu ainda novo sem descendência.

Os **Condes da Lousã** são posteriores, surgem apenas no séc. XVIII (por Decreto de 27/3/1765), nomeadamente com D. João de LENCASTER que, com a patente de capitão de mar-e-guerra, morreu a caminho da Índia. Mas deixou descendentes que vieram até aos nossos dias até porque este 1.º Conde da Lousã teve 10 filhos. Mas quem foram afinal os Condes da Lousã que foram donos e habitaram a imponente mansão da Damaia?



*A mansão que foi dos Condes da Lousã na DAMAIA, rica em AZULEJARIA.  
É o n.º 13 da Rua Carvalho Araújo.*

\* (1) — "Benfica Através dos Tempos".

Como disse o 1.º Conde da Lousã foi D. João de Lencaster que casou com a idade de 36 anos em 1749, mais propriamente no dia 11 de Abril com D. Maria Joaquina de BASTO BAHAREM, mais nova, com 18 anos de idade apenas ou seja metade da sua idade.

Era filha do alcaide-mor de Linhares de nome Luis António BASTO BAHAREM e de sua segunda mulher D. Violante Josefa DE PORTUGAL.

O 1.º Conde da Lousã além de oficial, foi Comendador da Ordem de Cristo, senhor do Carregado e foi nomeado Vice-Rei da Índia. Não chegou a exercer este alto cargo porque morreu na viagem como já referi.

O 2.º Conde da Lousã foi o filho mais velho dos dez irmãos, com o nome do avô materno, D. Luis António de Lencastre (LENCASTER já aporuguesado).

Também oficial do exército, chegou à patente de Tenente-Coronel, obteve a Grão-Cruz da Ordem de Cristo, foi Alcaide-mor de Celorico da Beira e teve vida longa, durante cerca de 80 anos (n. em 1751 e m. em 1830). Casou a 1.ª vez com D. Maria Rosa de SALDANHA ROHAN da CÂMARA, filha do Governador da Índia D. José Pedro da CÂMARA, por sua vez filho dos Condes da Ribeira Grande, e de sua mulher D. Maria Vitória de SALDANHA AZERÊDO e TÁVORA.

Depois de viuvo e com 69 anos de idade casou em 1820 com a dama de honor da rainha D. Carlota Joaquina, filha dos Condes da Ponte de nome D. Francisca de SALDANHA da GAMA, então menina de apenas 18 anos de idade como a sua primeira noiva. Do 1.º casamento houve apenas uma filha única que foi a 3.ª Condessa da Lousã de nome Maria do Resgate casada com D. Diogo de Meneses d'Eça.

Do 2.º casamento deu-lhe a alegria de ter dois filhos varões, tendo sido o primogénito o 4.º Conde da Lousã e ao outro foi-lhe dado o título de Conde e depois Visconde de Lencastre, possivelmente por falta de povoação condigna para o título...

O 3.º Conde da Lousã, por parte de sua esposa foi dedicado miguelista, durante a guerra civil, mais tarde denominada com mais propriedade Guerra da Liberdade.

Como toda a gente sabe desde a 4.ª classe, os absolutistas perderam e o D. Diogo de Meneses d'Eça que tinha sido Par do Reino, Ministro de Estado, presidente do Real Erário, Ministro da Fazenda e oficial do exército possuidor de várias grã-cruzes e comendas tais como Comendador da Ordem de Cristo, e grã-cruz de Leopoldo da Austria e de N.ª Sra. da Conceição de Vila Viçosa, foi declarado inimigo da Constituição e demitido por Decreto de 28 de Maio de 1834. Mas às vezes tudo passa e se acomoda e 17 anos volvidos, portanto em 1851 pela lei de 23 de Maio foi reintegrado como membro da Câmara Alta mas

com 63 anos de idade achou que era boa altura para se reformar. Já não quis mais problemas, e assim conseguiu viver até aos 90 anos. Foi ele que se deslocou a Leorne a buscar a noiva do príncipe D. Pedro para a levar ao Brasil, a Arquiduquesa Maria Leopoldina.

O 4.º Conde da Lousã filho do ancião que casou com a sua jovem mãe, também casou 2 vezes como o seu pai.

Ao fim de um mês ficou viuvo e meia duzia de anos depois casou com uma senhora de origem inglesa de apelido IMSESS de quem teve muitos filhos.

Além de oficial da casa real, também foi par do reino, senhor do morgado da Marinha, e foi governador civil de Lisboa e da Vila Real e teve idênticas comendas às dos seus antecessores e ainda a de Carlos III de Espanha.

Não teve foi a vida tão longa como os seus antecessores, pois morreu com 60 anos em 1883.

O 5.º Conde da Lousã também morreu novo como seu pai com 58 anos em 1907. Foi fidalgo da casa real e Sub-Chefe da Repartição Central do Governo Civil de Lisboa. Casou três vezes mas já não com meninas fidalgas como seus antepassados como a "noblesse" do tempo exigia. O primeiro casamento foi com filha do endinheirado negociante da praça de Lisboa Pinheiro Neves (António) que era certamente de origem hebraica e que se chamava Amélia Maria Ana de Almeida Ribeiro Neves.

O 6.º Conde da Lousã foi-o, por autorização do rei D. Manuel II, já no exílio e foi o filho primogénito do casamento do 5.º Conde. Também foi moço fidalgo da casa real, obteve Comenda de N.ª Sra. da Conceição de Vila Viçosa como seus antepassados e agraciado com a Legião de Honra.

Usava o nome de D. Luis João Afonso de Lencastre Basto Baharem, casado com uma senhora inglesa de apelido BLECK e o seu filho primogénito era D. Pedro de Lencastre que nasceu já neste século em 30 de Agosto de 1906 no DÁFUNDO. Brazão de Armas dos Condes da Lousã são Lencastre em pleno com coroa de Conde.

Todos os anos na Damaia havia uma grande festa religiosa e popular com grande arraial na Quinta dos Condes da Lousã.

A festa religiosa era em honra de N.ª Sra. da Conceição, como a da Brandoa. O proprietário apenas cedia a capela e pagava ao Capelão. Os mordomos tratavam de tudo e responsabilizavam-se por todas as despesas como nos tempos de hoje. Houve um ano em que só de cera tiveram que pagar três mil reis e em sermões três vezes mais do que em cera...